

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

A GESTÃO ESCOLAR E O DESAFIO DAS NTIC NA ESCOLA PÚBLICA

Profa. Dra. Tânia Suely Azevedo Brasileiro – UNIR
taniabrasileiro@gmail.com

Resumo: O computador e a *Internet* são ferramentas tecnológicas que ajuda a sustentar o crescimento econômico, social, político e cultural de um país. Esta tecnologia, aliada à educação, é uma das ferramentas essenciais no desenvolvimento das potencialidades humanas e pode oportunizar crianças, jovens e adultos a tornarem-se cidadãos críticos, autônomos, solidários e competentes. Neste texto, buscamos refletir sobre o processo de formação de gestores/as e professores/as da educação básica quanto à inserção das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC) no apoio às atividades gestora e pedagógica, bem como identificar fatores que favorecem ou impedem a utilização das mesmas como ferramentas pedagógicas e administrativas, assumindo o papel de mediadoras do processo ensino e aprendizagem e da gestão democrática da escola pública inclusiva. É preciso atribuir valor as tecnologias pelo seu potencial na facilitação da própria aprendizagem para que se possa compreender como elas serão úteis na facilitação da aprendizagem de alunos e na comunicação direta com a comunidade escolar.

Palavras-chave: Gestão escolar. Formação de professores e gestores. NTIC.

INTRODUÇÃO

O computador e a *Internet* fazem parte da vida das pessoas cada vez mais. É uma ferramenta tecnológica que ajuda a sustentar o crescimento econômico, social, político e cultural do país. E ninguém pode ficar de fora desse avanço. Esta tecnologia, aliada à educação, é uma das ferramentas essenciais no desenvolvimento das potencialidades humanas e pode oportunizar a formação e transformação de crianças e jovens em cidadãos críticos, autônomos, solidários e competentes. Desde esta perspectiva, a

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



problemática que norteou nossa reflexão é “como inserir as novas tecnologias na gestão administrativa e pedagógica da escola desde uma perspectiva de gestão compartilhada, onde a Escola que queremos, seja significativa para o/a aluno/a, a Escola através da qual esse/a aluno/a possa acessar o mundo de forma crítica e possa, subsidiado por informação qualitativa, tomar decisões”. Ou seja, uma Escola significativa para toda a comunidade. Uma Escola efetivamente inclusiva.

A chegada das Tecnologias da Informação e da Comunicação – TIC na escola evidencia desafios e problemas relacionados aos espaços e aos tempos que o uso das tecnologias novas e convencionais provoca nas práticas que ocorrem no cotidiano da escola pública. Para entendê-los e superá-los, é fundamental reconhecer as potencialidades das tecnologias disponíveis e a realidade em que a escola se encontra inserida, identificando as características do trabalho pedagógico que nela se realiza, seu corpo docente e discente, de sua comunidade interna e externa. Esse reconhecimento favorece a incorporação de diferentes tecnologias (computador, *Internet*, TV e vídeo etc.) na escola e na prática pedagógica e a outras atividades escolares nas situações em que possam trazer contribuições significativas (Almeida & Moran, 2005). Afinal, o que é preciso para ser um/a Gestor/a inovador/a?

Como falar em gestão inovadora nas escolas públicas quando as próprias condições para o seu gerenciamento são precárias: infra-estrutura deficiente, inadequada e com recursos tecnológicos, em sua maioria, ultrapassados; professores desmotivados, mal preparados e não valorizados pela função que exercem; salas de aula com o número de alunos que não leva em consideração os princípios de qualidade para a educação básica, que são defendidos pela nova LBD e pelos padrões de qualidade do MEC. Os gestores se deparam com essas e outras dificuldades organizacionais estruturais e atualmente são desafiados a superarem estas limitações utilizando as tecnologias possíveis para transformar a escola pública em um espaço criador, em uma comunidade de aprendizagem participativa, onde a formação para a cidadania plena é uma meta.

Neste artigo buscamos refletir acerca do processo de formação de gestores/as e professores/as da educação básica quanto à inserção das Novas Tecnologias da

**IX CONGRESSO NACIONAL
DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL
ABRAPEE**
Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



Informação e da Comunicação (NTIC) no apoio às atividades gestora e pedagógica, assumindo o papel de mediadoras do processo de ensino e aprendizagem e da gestão democrática da escola pública inclusiva.

AS NTIC NA GESTÃO ESCOLAR

Segundo Almeida e Prado (2005), a inserção de tecnologias de informação e comunicação na escola inicialmente direcionou-se à disponibilidade de equipamentos e *softwares*. Pesquisas têm evidenciado que apenas isto não basta para uma efetiva incorporação de tecnologias a prática pedagógica. É necessário mobilizar a escola como um todo, envolvendo suas lideranças, especialmente os/as gestores/as, pois precisa implicar seus distintos aspectos, decorrentes da ação de gerir, administrar, preservar, colocar em ordem, ou seja, de viabilizar o uso dos recursos tecnológicos no contexto escolar. Para tanto, a formação continuada e em serviço deve levar em consideração as especificidades da atuação gestora, suas problemáticas e desafios, bem como as possibilidades de contribuir para que as tecnologias possam ser agregadas ao fazer desses profissionais.

Desde uma perspectiva de gestão escolar que adota o suporte tecnológico como mediador de suas relações institucionais e pedagógicas, é necessário colocar o administrativo a serviço do pedagógico, de forma integrada e interligada, facilitando o fluxo de informações com a adoção de ferramentas virtuais, garantindo uma maior comunicação da escola pública com a comunidade escolar e com o público em geral.

A rede Internet é um espaço privilegiado de comunicação e de divulgação da informação que pode viabilizar este suporte tecnológico. Em nosso país, a gratuidade no acesso a ela precisa ser viabilizada à escola pública em todo o território nacional, garantindo com isto a efetividade do princípio constitucional de transparência e publicidade de suas ações/atos junto à sociedade. A socialização de seus projetos, sua proposta pedagógica, bem como as atribuições e responsabilidades de cada membro da comunidade escolar, com certeza contribuirão para promover uma gestão mais

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



democrática e participativa da escola pública. Contudo, não basta apenas informar quais atividades/ações a escola está desenvolvendo; precisa também criar espaços de comunicação não presenciais, principalmente através de ferramentas virtuais disponíveis na *Internet*, tendo como as mais utilizadas o *e-mail*, as listas de discussão, o fórum, o *chats*, dentre outras (ver quadro 01).

FERRAMENTA	DESCRIÇÃO
<i>E-mail</i>	É um serviço que facilita o intercambio de mensagens, de textos, mas, também pode anexar arquivos com outro tipo de informação. É um dos primeiros serviços prestado pela rede <i>Internet</i> . É também o mais generalizado e o de maior facilidade de uso.
Lista de discussão	Permite que grupos de pessoas se comuniquem entre si continuamente: a mensagem que um envia chega a todas as outras e todo mundo pode responder, comentar ou colocar novas mensagens que chegam por correio eletrônico e que também podem ficar disponíveis numa página na <i>Internet</i> (como em http://www.grupos.com.br/ ou em http://br.groups.yahoo.com/).
Fórum	É uma ferramenta que roda numa página na <i>Internet</i> e que permite professores e alunos discutirem alguns tópicos do curso através de mensagens que são colocadas na página <i>web</i> a qualquer momento, e que podem ser acessadas também a qualquer tempo e de qualquer lugar por quem entra naquela página.
<i>Chat</i> (ou sala de bate-papo)	É um espaço que roda numa página na <i>Internet</i> e que permite a comunicação simultânea de professores e alunos, que podem discutir suas dúvidas, apresentar projetos, fazer avaliação à distância.

Quadro 01 – Ferramentas tecnológicas de comunicação virtual.

Na implantação das tecnologias da informação e da comunicação na gestão da escola pública, o primeiro passo é garantir o acesso. Há muito que o quadro de giz ou lousa, as leituras e o livro didático são os materiais pedagógicos basicamente utilizados pelo/a professor/a em sua prática docente. Outro dado relevante é que, ainda nos dias de

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



hoje, vamos encontrar profissionais da Educação que nunca utilizaram o que consideramos chamar de novas tecnologias da informação e da comunicação (computador conectado em rede, com as ferramentas virtuais decorrentes dela). Mesmo distante do ideal, temos avançado significativamente na informatização das escolas públicas nos últimos anos, principalmente no estado de Minas Gerais. Mas, esta realidade de acesso às novas tecnologias não representa a da maioria dos estados brasileiros. Precisamos reivindicar que gestores/as, professores/as, alunos/as e comunidade possam estar conectados/as na rede *Internet*, pelo menos no âmbito do espaço escolar, já que uma parcela considerável dessa população não possui computador em suas residências. Precisamos reverter este contexto de descaso e/ou omissão, em relação à “coisa” pública.

Hoje, os/as gestores/as têm nestas tecnologias um apoio indispensável ao gerenciamento das atividades administrativas e pedagógicas. Muitas vezes, elas estiveram separadas e ou ainda continuam funcionando em paralelo em muitas escolas. Porém, há um empenho para que estejam cada vez mais integradas em todos os ambientes de trabalho, quer seja na secretaria da escola, no laboratório, na sala de aula ou na biblioteca. O administrativo e o pedagógico não podem estar separados: ambos são necessários e interdependentes.

Dando destaque aos espaços educativos de informação, a Biblioteca Virtual é uma grande aliada de professores/as e alunos/as na busca pela construção coletiva do conhecimento mediada pelas novas tecnologias desde a sala de aula. Ela conta com bases de dados com livros digitalizados, artigos, endereços na *Internet*, comentados, banco de imagens e sons, além de propostas de atividades e projetos por níveis de escolaridade (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, EJA), relacionados às séries e a cada área de aprendizagem do currículo, criando condições mais propícias para uma ação pedagógica interdisciplinar.

Para isto, se torna fundamental que o conhecimento teórico-prático destas tecnologias e de seus derivados esteja ao alcance de gestores/as, professores/as, alunos/as e comunidade escolar. Podemos afirmar que há três mudanças que são

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



necessárias para promover essa inovação desde a utilização das NTIC na sala de aula: novas práticas e condutas; novas crenças e concepções acerca das mesmas e a aprendizagem de novos recursos, ferramentas e/ou materiais tecnológicos.

Entretanto, alguns aspectos precisam ser destacados, desde uma perspectiva psicosocial, ao analisarmos como estas relações se estabelecem com o mundo tecnológico. São eles:

1) A idade: Tanto o tempo exercido na profissão quanto a idade real da pessoa mantêm uma relação importante com sua atitude frente às novas tecnologias. Muitos anos já trabalhados na profissão docente faz com que exista uma atitude de inércia muitas vezes intransponível e, junto a isto, os anos de vida influíram mais ou menos numa atitude “rígida, endurecida” da capacidade de aprender. Apesar de que o passar do tempo proporciona experiência profissional e pessoal, também gera certa dose de ecletismo e desilusão que podem ser prejudiciais na aproximação a algo novo.

2) O tipo de interação social dentro dos contextos educativos: A educação formal, muito estruturada desde o ponto de vista administrativo, ou mesmo das pressões de caráter mais pedagógico, como os currículos fechados ou mesmo os planos de curso sobrecarregados, não favorecem a flexibilidade e a criatividade necessárias para integrar algo novo, vivo e interativo como são as novas tecnologias.

3) Os efeitos esperados: Nem sempre podemos afirmar que o que querem atingir estes/as profissionais com o uso das novas tecnologias é o que eles realmente desejam. Até porque muitos deles/as não têm muito claro o que são ou mesmo como podem explorá-las. Além do que, os objetivos educacionais nem sempre estão relacionados com o uso de certos instrumentos tecnológicos ou mesmo metodologias apropriadas para tal fim.

4) A percepção das expectativas: Parece-nos que nem mesmo a sociedade de um modo geral espera muito destes profissionais em relação à utilização das novas tecnologias no âmbito das escolas públicas. Principalmente nos níveis da educação infantil e ensino fundamental, apesar das crianças e dos adolescentes aparentarem já nascer com o manual de instruções desenhado em suas mentes, pois chegam às escolas

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



na maioria das vezes manuseando-as, interagindo naturalmente com suas ferramentas, além de transformá-las em seus próprios jogos.

5) As posições pessoais de gestores/as e professores/as: Podemos considerar este o fator mais significativo quando se trata em influenciar no uso correto e efetivo das novas tecnologias na educação, principalmente, na educação básica. O pessimismo, a neutralidade, a atitude de indiferença são algumas das posturas assumidas frente a estas tecnologias ainda nos dias de hoje. São poucos os que adotam uma posição otimista em relação a elas, talvez pelo desconhecimento de suas possibilidades e potencialidades na promoção de uma educação atualizada e de qualidade.

Com base nas afirmações de Cebrián de La Serna (1995), concordamos que a qualidade do produto educativo está mais diretamente relacionada com a formação inicial e permanente dos/as professores/as do que com a aquisição e atualização de infra-estruturas nas escolas públicas, ainda que sem estas fique prejudicado sensivelmente o manuseio das tecnologias pelos implicados diretamente no processo de ensino e aprendizagem. Não podemos perder de vista que as tecnologias não são apenas instrumentos transmissores de informação, elas também são instrumentos transmissores de valores, portanto, nenhum meio tecnológico é neutro. Como também nunca será neutra a prática docente ou gestora (Freire, 1996).

ATITUDES DE GESTORES/AS E PROFESSORES/AS FRENTE ÀS NTIC

A temática sobre as atitudes de professores/as e gestores/as diante dos meios tecnológicos pode ser analisada inicialmente desde duas vertentes. A primeira se refere às atitudes que esses profissionais demonstram em relação às NTIC nas escolas e, a segunda, a importância que estas atitudes podem assumir para facilitar ou dificultar a interação com elas. Há pelo menos seis tipos de atitudes diante da inserção das NTIC na escola, que buscamos ilustrar nessa reflexão:

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



- Críticos: são receptivos ao seu uso, entretanto, realizam comentários críticos sobre a forma como devem ser utilizados.
- Preocupados: aqueles que são receptivos, porém, têm preocupações ou receios acerca de sua utilização e suas implicações sociais numa situação profissional.
- Desfavoráveis: este grupo está formado por aqueles que se encontram claramente contra a utilização destas tecnologias.
- Antagônicos: são aqueles que se sentem inseguros, receosos ou simplesmente são contra.
- Indiferentes: são aqueles que não se envolvem com o computador, a internet e suas ferramentas.
- Não-iniciados: são aqueles que afirmam não ter percepções reais ou ideais a respeito de seu uso na educação.

Segundo Gallego (1996, p. 169-170), a utilização das NTIC pelos/as professores/as depende de uma série de fatores: “su capacidad para regular la actividad concreta, la experiencia previa de los estudiantes, la estructura organizativa y cultural del centro, la estructura curricular y las posibilidades intrínsecas de cada instrumento”. Entretanto, após rever a literatura norteamericana acerca desta temática, Hoffman *apud* Cabero *et al* (2000) concluiu que são oito os fatores que influenciam na escolha da tecnologia pelo/a professor/a e sua incorporação à docência. São eles: existência de suporte administrativo, pessoal de desenvolvimento e suporte técnico; disponibilidade e plano de uso da tecnologia; existência de um/a coordenador/a da tecnologia; facilidade e manutenção; avaliação e ampla divulgação da mesma. Por sua parte, Topp *et al apud* Cabero *et al* (2000), buscando sintetizar esta questão, apontou como sendo apenas três as variáveis que influenciam a incorporação das tecnologias a prática docente, a saber: acesso aos equipamentos; expectativas das instituições de que o uso das tecnologias pode ser efetivo para o ensino e, formação e assistência ao professorado.

Enfim, corroborando com Cabero *et al* (2000), buscamos sintetizar as opiniões dos autores em relação aos fatores que favorecem ou impedem a utilização das

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



Tecnologias como ferramentas pedagógicas pelos/as professores/as, e indicamos como essenciais as que se seguem: presença e facilidade de acesso tanto ao *hardware* como o *software*; cultura tecnológica da escola; formação do professorado; estrutura organizativa da escola; ideologia do/a professor/a; preferências pessoais dos/as professores/as; clima e ambiente da classe; apoio técnico e de formação e, atitude do professores/as. Cabe destacar que a frequência com que os/as professores/as usam estas tecnologias varia em função do nível de ensino em que ele/a desenvolve sua atividade profissional. Tratando-se da realidade brasileira, podemos afirmar que, acrescido a isto, temos o problema efetivo de acesso a estas tecnologias pelas escolas públicas, principalmente naquelas situadas em regiões como o norte e o nordeste do país.

Apesar das desigualdades regionais que vêm impedindo que a educação básica de qualidade seja um direito de todas as crianças e jovens em nosso território nacional, não podemos deixar de enfatizar que a adoção das novas tecnologias nos espaços e atividades escolares passa não só pela aquisição das mesmas e o nível de acesso a elas, mas também, e significativamente, pela atitude favorável de docentes e gestores/as frente a elas, bem como uma capacitação adequada para sua incorporação na prática profissional, tanto na sala de aula quanto na gestão da escola como um todo.

Neste sentido, existe uma variedade de programas de gestão tecnológica, disponíveis no mercado, que têm como princípio integrar todas as informações que dizem respeito à escola, armazenadas através de um banco de dados contendo informações dos/as professores/as, funcionários/as, alunos/as, suas famílias, entre outros, diminuindo assim a circulação de papéis, formulários, ofícios, tão comuns nas escolas públicas, podendo auxiliar no processo de desburocratização da própria gestão escolar.

Com relação ao uso destas tecnologias no processo pedagógico, sem sobra de dúvidas o/a professor/a é um elemento determinante na introdução de qualquer inovação tecnológica no contexto educativo. Com isto, se pode afirmar que, na maioria das vezes, desde que o acesso seja disponibilizado, dependerá dele/a a escolha e as estratégias de aplicação das novas tecnologias da informação e da comunicação na educação. Porém, seu papel já não será o mesmo de antes. Ele/a deverá assumir cada vez mais uma

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



posição de mediador/a do processo de ensinar e aprender, orientador/a de ações/atividades e de perspectivas formativas, ou seja, um/a autêntico/a mentor/a que acompanhará (amigo/a e tutor) dos/as alunos/as no seu percurso de formação, um caminho que ele/a deve percorrer ativa e livremente, porém, com criticidade. Diante desta realidade, Brasileiro *apud* Nenevê e Proença (2005, p.142) chamou à atenção que,

A magnitude das mudanças resultantes das NTIC em todas as áreas do conhecimento científico e do senso comum não deve nos fazer esquecer do estabelecimento de níveis de relações interpessoais baseados na ética humana, no respeito à tolerância, à liberdade de expressão e criação, no senso crítico, sustentado pela finalidade primeira de “aprender a continuar a ser essencialmente e primordialmente humanos.

No âmbito da educação especial quando falamos de ‘inovações’ estamos apenas apontando o que de ferramentas visíveis estão em uso junto ao educando com necessidades especiais. Não nos damos conta de todos os outros aparatos tecnológicos em produção permanente e se instituindo na relação professor-aluno. É nesta relação que poderão vir a ocorrer encontros e desencontros com a implantação do computador na escola e a formação conjunta de professores/as do ensino regular e especial com os/as próprios/as alunos/as com e sem deficiências, buscando sua aproximação e confronto no próprio processo de ensinar e aprender, trabalhando juntos nas mesmas máquinas, aparatos e ambientes educacionais (Andrade, 1997).

Entretanto, quando pensamos em que competências e habilidades específicas estes profissionais devem adquirir para utilizar as NTIC como mediadoras das relações de aprendizagem, desde uma escola inclusiva, Salinas (1997) nos auxiliou nesta reflexão destacando que, tanto a instituição educativa, quanto o/a professor/a, deixam de ser fontes de todo o conhecimento. O/A docente passa a atuar como guia dos/as

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



alunos/as para facilitar-lhes o uso de recursos e ferramentas virtuais que necessitam para explorar e elaborar os novos conhecimentos e habilidades mediadas pelas tecnologias; ele/a passa a atuar como gestor/a dos recursos de aprendizagem e a destacar seu papel de orientador desse processo. Enfim, o autor nos oferece sugestões, das quais damos ênfase a quatro delas:

a) Guiar os/as alunos/as no uso das bases de informação e conhecimento bem como proporcionar acesso a eles/as para usar seus próprios recursos.

b) Oportunizar para que os/as alunos/as se tornem ativos no processo auto-dirigido de aprendizagem, principalmente em relação às ações de aprendizagem mais livres.

c) Assessorar e gerenciar o ambiente de aprendizagem virtual em que os/as alunos/as estão utilizando os recursos tecnológicos. Deve ser capaz de guiar os/as alunos/as no desenvolvimento de experiências colaborativas, acompanhando seu processo de aprendizagem, além de proporcionar *feedback* de apoio a sua atividade, criando oportunidades para a socialização das mesmas.

d) Acesso contínuo ao trabalho dos/as alunos/as em coerência com os princípios pedagógicos presentes nas estratégias de aprendizagem e com o perfil do/a novo/a aluno/a exigido/a neste tipo de ambiente de aprendizagem.

Para isto, o profissional que atua na escola deve ser capaz de desenvolver uma ação docente baseada em: trabalho interdisciplinar; utilização da informática como ferramenta de trabalho e a rede *Internet* como canal de comunicação, explorando-a como espaço cooperativo e de formação e percebendo-a como espaço de trabalho (Gisbert Cervera, 1999). Neste sentido, a autora (apud Cabero et al, 2000, p.322) destacou que

predecir cuál es la formación en tecnología que requieren o, mejor, requerirán los profesores para el sistema educativo del tercer milenio, es una tarea bastante compleja, aún así

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



creemos que es importante tener en cuenta cuáles deberán ser las destrezas mínimas de estos profesionales a nivel informático, ofimático y de comunicaciones.

No quadro 02, a seguir, a autora lista as destrezas que precisam ser desenvolvidas na formação inicial e continuada de gestores e professores/as das escolas.

REDES	<p><u>Informação</u>: Utilização de navegadores, de serviços WWW; acesso a serviços <i>on line</i> via modem e utilização de servidores FTP.</p> <p><u>Comunicação</u>: Enviar e receber e-mail; participar em vídeo conferências (tanto ativa quanto passivamente); ter acesso e participar em canais de IRC (<i>chat</i>).</p> <p><u>Desenvolvimento</u>: ter conhecimentos mínimos de alguma linguagem de programação (noções básicas de <i>java</i>); Ler e escrever documentos HTML (desenhar e desenvolver páginas web); utilizar ferramentas de trabalho cooperativo (ambiente TelEduc).</p>
UTILIZAÇÃO DE MATERIAS	Utilizar CD/DVD que contenham materiais e cursos de formação; preparar e utilizar apresentações em formato eletrônico utilizando o computador e o <i>datashow</i> ; identificar, avaliar e selecionar <i>software</i> educativo para um nível educativo concreto (ed. Infantil. Ensino fundamental etc.).
UTILIZAÇÃO DE PERIFÉRICOS	Utilizar com facilidade o CD-ROM, o DVD e o vídeo, o <i>scanner</i> e a impressora, câmaras de foto e vídeos digitais.
OFMÁTICA	Dominar algum processador de textos e alguma base de dados, além de programas de gráficos para criar ilustrações, apresentações e animações.

Quadro 02 – Âmbitos de Formação.

Fonte: Gisbert Cervera *apud* Cabero (2000, p.322).

Devido ao permanente avanço tecnológico, há uma necessidade premente de que estes âmbitos de formação, apesar de serem considerados básicos, necessitem constantemente serem revistos e ampliados, garantindo uma atualização permanente de gestores/as e professores/as na utilização destas tecnologias no espaço escolar.

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



Levando em consideração Almeida e Almeida (2005), ao aceitarmos a premissa de que a incorporação da TIC na escola supõe mudanças profundas na cultura escolar e nas concepções implícitas dos educadores e gestores, o problema se revela em toda a sua complexidade, de tal sorte que o simples encaminhamento de mudanças nos procedimentos adotados pelos gestores pode constituir indicativos de sucesso do processo de formação. Porém, olhar simplesmente para os avanços em termos de inserção da TIC na escola ou da mudança de atitude dos gestores com relação ao uso pedagógico da tecnologia é olhar a questão de forma bastante simplificada, devido às inúmeras variáveis envolvidas nesse processo.

Com isto, podemos constatar que se torna extremamente relevante buscar entender os distintos aspectos que estão implicados nesse processo de formação, quais sejam: identificação das possíveis dificuldades na utilização do/s laboratório/s de informática e na inserção da TIC na ação gestora e da coordenação no dia a dia da escola; elaboração de projetos de gestão das TIC na escola pública a partir de um diagnóstico junto aos atores desta comunidade; redimensionamento das ações de formação dos/as professores/as para utilizar as NTIC como mediadoras na sala de aula; efetivação de parcerias com os núcleos de tecnologia educacional das Secretarias de Educação para implantar novas propostas de formação em relação ao uso das TIC, respaldando também às ações já desencadeadas do uso das TIC na gestão da escola, com a criação de redes de aprendizagem colaborativa e a expansão de experiências de gestão participativa e de desenvolvimento do trabalho coletivo envolvendo a comunidade interna e externa à escola.

Concordamos com Almeida e Almeida (2005) quando afirmaram que a formação de gestores/as escolares é um desafio que precisa ser enfrentado com propostas inovadoras, levando em considerando “as especificidades de sua função, as contribuições das tecnologias para a gestão da escola e a necessidade de desenvolver processos para gerir informações, conhecimentos e tecnologias” (p.1). Elas evidenciaram a importância de a formação ter como objeto principal o contexto de atuação do/ gestor/a escolar e as contribuições das TIC para o seu trabalho.

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



Contudo, consideramos que as tecnologias precisam primeiramente ser assimiladas ao processo de formação profissional para que elas sejam incorporadas a sua atuação, seja na função docente ou gestora dentro da escola pública. Em outras palavras, o/a professor/a, o /a gestor/a, precisa atribuir valor à tecnologia pelo seu potencial na facilitação de sua própria aprendizagem a fim de que possa compreender como elas serão úteis na facilitação da aprendizagem de alunos/as e na comunicação direta com a comunidade escolar.

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



REFERENCIAS

- Almeida, Maria Elizabeth Bianconcini; Moran, José Manuel (Org.) (2005). Integração das Tecnologias na Educação. In: *Salto para o Futuro*. Brasília: Posigraf.
- Almeida, F.J. & Almeida, M.E.B. (2006). *Liderança, gestão e tecnologias: para a melhoria da educação no Brasil*. São Paulo: PUC/SP e Microsoft do Brasil.
- Almeida, Maria Elizabeth B. & Prado, Maria Elizabette B. B. *A formação de gestores para a incorporação de tecnologias na escola: uma experiência de EAD com foco na realidade da escola, em processos interativos e atendimento em larga escala*. Disponível em www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/131tca5.pdf. Acesso em 23/10/2008.
- Andrade, Jorge Márcio P. de (1997). *Educação em Bytes (O Uso de Informática em Educação Especial)*. Rio de Janeiro: Editora Casa da Ciência da UFRJ.
- Brasileiro, Tania S. A (2005). Revisitando Paulo Freire: elementos para reflexão sobre a formação do educador. In: Nenevê, Miguel & Proença, Marilene. *Educação e Diversidade: Interface Brasil-Canadá* (pp. 127-154). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Cabero et al (2000). *Las nuevas tecnologías para la mejora educativa*. Sevilla, Espanha: KRONOS S.A.
- Cebrian De La Serna, M. Nuevas competencias para la formación inicial y permanente del profesorado. In: *Revista Edutec de Tecnología Educativa*, n. 6, 1995. Disponível em www.uib.es/depart/gte/revelec6.htm. Acesso em 19/10/2008.
- Freire, Paulo (1997). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gallego, M. J (1996). *Tecnología educativa en acción*. Granada, FORCE.
- Gisbert Cervera, Mercé (1999). “Las Tecnologías de la Información y la Comunicación como Facilitadoras de los Procesos de Autoaprendizaje y de Formación Permanente”. *Revista Educar*. nº 25, pp. 53-60. Barcelona: Universidad Autónoma de Barcelona, Servei de Publicacions.
- Salinas, J. Nuevos ambientes de aprendizaje para una sociedad de la información. In: *Revista Pensamiento Educativo*, nº 20. Chile, Pontificia Universidade Católica, pp 81-104. Disponível em <http://www.uib.es/depart/gte/ambientes.html>. Acesso em 20/10/2008.
- VIEIRA, Alexandre (org.) (2003). *Gestão educacional e tecnologia*. São Paulo: Avercamp.